

20 de Dezembro

Por que é que Jesus Veio?

Passagem Bíblica: Lucas 2:8-15,25-35

CONTEXTO DA PASSAGEM

O primeiro capítulo de Lucas estabelece o cenário para a chegada de Jesus com dois anúncios. Um é sobre o precursor de Jesus, João Baptista que chegaria em primeiro lugar para preparar o caminho. O segundo é o anúncio feito a Maria de que ela iria conceber por acção do Espírito Santo.

Alguns detalhes do verdadeiro nascimento de Jesus surgem na secção de abertura do capítulo 2. Tudo se conjuga para que o nascimento aconteça na pequena vila de Belém, mais conhecida por cidade de David. Pois foi em Belém que David terá nascido e se tornou um pastor, de onde catapultou para o pastoreio e reinado sobre Israel. Lucas fala-nos de um alistamento decretado por César Augusto. Embora não se possa confirmar nesta altura o recenseamento decretado por Augusto, o objectivo do evangelista é situar o nascimento de Jesus na história da humanidade. Ao mesmo tempo não se consegue encaixar a governação de Cirênio na Síria, a qual aconteceu no ano 6 d.C., com a data do nascimento de Jesus que deve ter acontecido antes do ano 4 a.C., ano da morte de Herodes. Não há maneira de harmonizar estes eventos históricos, logo a sua referência por Lucas deve ter outro objectivo que não o de ser exacto na descrição cronológica dos acontecimentos. Parece que há duas palavras que são importantes na narrativa de Lucas sendo elas “decreto” e “governador”. A primeira corresponde ao termo grego δόγμα (*dogma*) aplicado a César Augusto. A outra é ἡγεμονεύω (*hêgemoneúô*) aplicada a Cirênio. No pensamento de Lucas o que conta é o comportamento destas duas pessoas que, provavelmente ainda no seu tempo, tinham repercussões para as pessoas daquela época. Pensando que são os que traçam o destino dos habitantes da época, os governantes não sabem que Deus é o que está por detrás de cada decisão governativa. As referências históricas só servem para mostrar que estas pessoas não são os donos da história nem das pessoas que nela se inserem. A expressão “aconteceu que, naqueles dias” (v. 1) é tão genérica que só serve para destacar a expressão “aconteceu que se cumpriram os dias” (v. 6). Para Lucas a história da salvação insere-se na história da humanidade, mas aquela não é controlada por esta. A história da salvação acontece em qualquer dia, mas particularmente no dia em que se cumpre para o leitor do Evangelho. Na verdade, Jesus veio e foi depositado numa manjedoura porque não havia lugar na estalagem.

Procure Confirmação (Lucas 2:8-15)

Versículo 8

A pesquisa que J. Jeremias fez sobre a situação económico-social no período neotestamentário mostra que havia várias listas que descreviam as profissões consideradas desprezíveis e que rebaixavam socialmente aqueles que as exerciam. Entre elas encontra-se precisamente a de “pastor” (ποιμήν). Eles não tinham boa reputação e havia muita suspeita sobre eles porque “conforme provava a experiência, na maioria das

podia incutir o pensamento de julgamento e a glória de Deus não vinha sobre pessoas indignas.

Versículo 10

A primeira palavra que o anjo dirige aos pastores é: “Não temais”. O momento não era de julgamento nem de punição para os pastores. O anjo anuncia (εὐαγγελίζομαι) a boa nova. O texto de grego apresenta a frase “grande alegria” (χαρὰν μεγάλην) no Acusativo, como complemento directo do verbo εὐαγγελίζομαι. Por isso a tradução ficaria: “Eu vos evangelizo a grande alegria”. Mas já sabemos que o verbo em si significa “anunciar a boa nova”.

A palavra “alegria” (χαρά) é um dos termos predilectos de Lucas, pois é dos que mais vezes usa o verbo e o substantivo, 20 vezes. Ela está particularmente associada à mensagem sobre a obra de salvação que Deus opera através de Cristo. É importante notar que a palavra já é usada em 1:14, referindo-se ao nascimento de João Baptista. “A base e o conteúdo desta grande alegria é a mensagem de Natal que, em Jesus, Deus visitou e redimiu o seu povo”⁴. Assim como também é importante referir que Lucas termina o seu Evangelho com a frase “grande alegria” (24:52).

A questão que se coloca é se a expressão “todo o povo” (παντὶ τῷ λαῷ - *pan tí tô laô*) se refere ao povo de Israel ou se tem uma conotação universal. Leon Morris diz que “normalmente significa o povo de Israel e não o povo em geral. As novas do Salvador significariam muito para os homens em toda a terra, mas elas vieram em primeiro lugar para o antigo povo de Deus”⁵. Norman Champlin, por sua vez, diz que apesar de ordinariamente se referir a todo o Israel “é bem possível que aqui, conforme era costume de Lucas, tenha a intenção de expressar a proclamação – universal – das boas novas do evangelho”⁶. Ele argumenta que isso deve ao facto de Lucas estar a escrever para o amigo Teófilo a quem queria demonstrar que a mensagem cristã não é mero subproduto do judaísmo. Realmente a palavra λαός é favorita para Lucas. Mas ele usa-a em vários sentidos como Frankemölle demonstrou no seu artigo. Segundo ele, ainda, a palavra tem um sentido positivo pois fala do povo de Israel que tem uma relação positiva com Jesus. “Assim, em Lucas, λαός permanece consistentemente em oposição à porção descrente e endurecida de Israel; isto constitui a redacção lucana”⁷. A ideia de Lucas é transmitir que o povo é todo aquele que ouve e aceita a mensagem de salvação de Jesus Cristo.

Versículo 11

A grande mensagem é para o momento. Quando o anjo diz “hoje” (σήμερον), expressa o momento oportuno da mensagem. No entanto, o verbo “nascer” (τίκτω) encontra-se no Aoristo Passivo e que se pode traduzir por “foi dado à luz”. O acto do nascimento de Jesus aconteceu de forma singular e única, não se repete desta forma.

Todo o povo esperava a vinda de um salvador, provavelmente estando sempre na expectativa do amanhã. Mas a mensagem do anjo aponta para o “hoje”. O termo “salvador” (σωτήρ - *sôtêr*) só aparece aqui como título atribuído a Jesus e mais uma vez em João. Foerster crê que “o campo de visão está restringido a Israel, e é prometido um

⁴ E. Beyreuther e G. Finkenrath, “Joy, Rejoice”, *The New International Dictionary of New Testament Theology*, vol. 2, Grand Rapids, Zondervan, 1976, 358.

⁵ Leon Morris, *The Gospel according to St. Luke*, Grand Rapids, Eerdmans, 1979, 85.

⁶ Norman Champlin, *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*, vol. 2, São Paulo, Millennium, 1979, 28.

⁷ H. Frankemölle, “λαός”, *Exegetical dictionary of the New Testament*, vol. 2, Grand Rapids, Eerdmans, 1991, 342.

refere a idolatria do passado, conforme os profetas acusaram o povo de estar a fazer (Jer. 7:18; 8:2; 19:13). Mas aqui na narrativa da infância, Lucas mostra que o exército dos céus está rendido a Deus dando louvores por aquilo que Ele faz. A palavra que Lucas usa para “louvar” é αἰνέω. Das 8 vezes que a palavra surge no Novo Testamento, só Lucas usa-a 6 vezes. Esta palavra designa o louvor a Deus “da boca de uma pessoa ou congregação redimida, das nações ou dos anjos. ... O louvor também é uma resposta à acção de Deus em Cristo, uma resposta que se junta ao louvor de Deus celestial”¹⁰.

Versículo 14

O conteúdo do louvor é uma declaração de fé que claramente se pode colocar na boca de cada cristão que reconhece a acção de Deus na história da humanidade. A igreja partilha desta expressão de fé que Lucas narra através dos anjos. A primeira frase confessa que Deus tem a sua glória nas alturas. A glória (δόξα - *dóksa*) que se manifesta tem a sua expressão total na transcendência. Este Deus é o Deus que está acima de todas as coisas, que se encontra a um plano inatingível para as capacidades humanas.

Contudo, a segunda frase fala da imanência de Deus que traz a paz (εἰρήνη - *eirênê*) à terra. A palavra grega εἰρήνη não se referia primeiramente a uma relação entre várias pessoas, nem a uma atitude, a sua denotação era principalmente a de referir um estado de interlúdio num prolongado estado de guerra. Esta paz vem de forma diferente daquela que o imperador romano incutia no seu império. Não há esforço humano que consiga trazer a paz que só Deus pode dar. Por essa razão nenhuma libertação humana ou militar, que os judeus esperavam, consegue trazer o tipo de paz que realmente necessitam.

Embora a ausência de conflito entre os humanos seja um objectivo digno de realçar, ela nunca se conseguirá concretizar enquanto o pecado reinar no mundo. No entanto, a paz com Deus pode ser já alcançada. A sua paz traz reconciliação entre Ele e os pecadores arrependidos. Jesus veio trazer este tipo de paz. Enquanto Deus habitar no coração dos homens através de Jesus, a paz no coração será sempre possível.

Presentemente há diversas versões que lêem a última frase de diferentes maneiras. A versão tradicional tem: “...boa vontade para com os homens”. Outra diz: “... entre os homens de boa vontade.” A versão de português corrente lê: “...aos homens a quem ele quer bem”. A versão do português corrente corrobora a ideia da versão tradicional, porque ambas se baseiam em manuscritos que terminam o versículo com a palavra εὐδοκία, que é o nominativo. Ora, estas traduções baseiam-se em manuscritos cujas cópias são mais recentes e que, certamente, os copistas tentaram manter o sentido das primeiras frases em que a glória é de Deus, a paz é de Deus e a boa vontade também é de Deus. Tanto a palavra “glória” como a palavra “paz” estão no nominativo. Logo, os copistas deduziram que a palavra “boa vontade” também devia estar no nominativo. Mas a leitura mais difícil é que se deve preservar. No entanto, mantendo a palavra no genitivo permanece o problema de como se deve relacionar a palavra. Praticamente todos os exegetas defendem que a expressão ἄνθρωποι εὐδοκίας é uma construção semítica¹¹. Isto significa que eles preferem traduzir por: “homens da sua boa vontade”, explicando que o pronome “sua” refere-se a Deus. Leon Morris prefere esta leitura e conclui que “os anjos estão a dizer que Deus trará a paz ‘para homens sobre quem o seu favor repousa’ (NEB). Há uma ênfase em Deus, não no homem. É daqueles a quem Deus escolhe, em vez daqueles que escolhem Deus, que os

¹⁰ H. Balz, “αἰνέω, κτλ”, *Exegetical Dictionary of the New Testament*, vol. 1, Grand Rapids, Eerdmans, 1990, 40.

¹¹ Schrenk, “εὐδοκία”, *Theological Dictionary of the New Testament*, vol. II, Grand Rapids, Eerdmans, 1964, 749.

Versículo 28

Versículo 29

Versículo 30

Versículo 31

Versículo 32

Versículo 33

Versículo 34

Versículo 35

Faça a Sua Escolha (Lucas 2:33-35)

Versículo 33

Versículo 34

Versículo 35

CONCLUSÃO

- 1.
- 2.